



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



MIKE ONEIL FERREIRA ALMEIDA

**O REFLEXO DA FALTA DE OFICIAIS QOPM DA POLÍCIA MILITAR DO
ESTADO DE GOIÁS NAS REGIÕES DO ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL**

GOIÂNIA-GO

2024

MIKE ONEIL FERREIRA ALMEIDA

**O REFLEXO DA FALTA DE OFICIAIS QOPM DA POLÍCIA MILITAR DO
ESTADO DE GOIÁS NAS REGIÕES DO ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Paulo Gouthier Neto.

GOIÂNIA-GO

2024

O REFLEXO DA FALTA DE OFICIAIS QOPM DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS NAS REGIÕES DO ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL

THE IMPACT OF THE SHORTAGE OF QOPM OFFICERS IN THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS IN THE AREAS SURROUNDING THE FEDERAL DISTRICT

Mike Oneil Ferreira Almeida¹

Paulo Gouthier Neto²

Resumo

Este estudo se destinou a analisar as consequências da falta de oficiais do quadro de oficiais da Polícia Militar nas áreas do entorno do estado de Goiás. O objetivo foi demonstrar os motivos pelos quais os oficiais da Polícia Militar de Goiás preferem trabalhar nas áreas do centro goiano, e os reflexos para quem trabalha nas áreas do entorno do Distrito Federal. A metodologia utilizada envolveu o método indutivo e uma pesquisa quantitativa. Na primeira parte do estudo, foram inseridas as informações sobre o preenchimento do quadro de servidores da Polícia Militar de Goiás e quais os padrões que subsidiam essa distribuição. Verificou-se que há uma grande defasagem no quadro de oficiais da Polícia Militar de Goiás, corporação esta que possui apenas metade das vagas preenchidas. Com o fim de estabelecer os motivos da preferência do preenchimento das vagas no centro goiano, utilizando uma abordagem quantitativa, foi elaborado um questionário para aferir a opinião dos oficiais, os quais também apontaram as dificuldades de trabalhar nas áreas do entorno. Conclui-se que a preferência pelo trabalho no centro goiano envolve questões como melhores condições de trabalho e infraestrutura, assim como maior facilidade de crescimento profissional. Por outro lado, os reflexos da falta de oficiais na área do entorno são a carga mais pesada de trabalho devido ao déficit de efetivo policial, infraestrutura menos desenvolvida e questões de segurança mais acentuadas.

Palavras-chave: Oficiais QOPM. Cidades do entorno. Centro goiano. Polícia Militar.

Abstract

This study aimed to analyze the consequences of the shortage of officers in the cadre of the Military Police in the area surrounding the state of Goiás. The objective was to demonstrate the reasons why officers of the Military Police of Goiás prefer to work in the central region of Goiás, and the impact on those who work in the area surrounding the Federal District. The methodology used involved the inductive method and a quantitative research approach. In the first part of the study, information was included about the staffing level of the Military Police of Goiás and the patterns that support this distribution. It was found that there is a significant shortage in the cadre of officers of the Military Police of Goiás, with the corporation having only half of the positions filled. To establish the reasons for the preference for filling positions in central Goiás, using a quantitative approach, a questionnaire was developed to gauge the opinion of the officers, who also pointed out

¹ Aluno do Curso de Formação de Oficiais, MBA Gestão em Polícia Ostensiva Academia de Polícia Militar de Goiás, email: mikeferreiradir@gmail.com. Telefone: (61) 99974-8628.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Especialista em Ciências Penais, com formação para o Magistério Superior, na área do Direito, pela Universidade Anhanguera. Email: paulogouthier@gmail.com. Telefone: (62) 98175-9553.

the difficulties of working in the surrounding areas. It was concluded that the preference for working in central Goiás involves issues such as better working conditions and infrastructure, as well as greater ease of professional growth. On the other hand, the impact of the lack of officers in the surrounding areas are a heavier workload due to the shortage of police personnel, less developed infrastructure, and more pronounced security issues.

Keywords: Military Police Officers. Surrounding cities. Central Goiás. Military Police.

1 INTRODUÇÃO

Uma distribuição eficaz de policiais militares nas diversas áreas geográficas abrangidas pela Polícia Militar do Estado de Goiás é de suma importância, precipuamente quando falamos da lotação de Oficiais QOPM, pelo fato de suas atividades estarem atreladas à gestão orgânica e de pessoal daqueles locais, buscando uma compatibilidade gestacional e de distribuição de carga de trabalho quando comparados os regionais do entorno com os regionais do centro goiano.

Buscar-se-á identificar quais são os motivos de esses Oficiais QOPM priorizarem o centro goiano para perfazerem suas carreiras. Seria essa uma decisão tomada devida à estrutura mais adequada de serviço, à falta ou insuficiência de incentivos remuneratórios, à escassez de visibilidade institucional no interior, a uma deficiência nas locações dos policiais ao serem distribuídos quando do término do Curso de Formação de Oficiais, ou seria esse um problema causado, principalmente, pela demora de concursos públicos realizados pela instituição. Além disso, será que em outras instituições existem políticas eficazes capazes de sanar tal problemática? Veremos. Lembrando que não podemos deixar de lado que alguns fatores externos à instituição também influenciam na decisão dos policiais em não se afastarem do centro goiano: família, ciclos de convivência etc.

Tal temática se faz por relevante pelo motivo de diversos batalhões do entorno contarem com uma quantidade insuficiente de Oficiais QOPM em seu corpo de pessoal, acarretando alguns reflexos deficitários na gestão e na distribuição de atribuições e carga de trabalho ali presentes, o que por vezes pode causar uma sobrecarga de trabalhos administrativos em determinados oficiais que lá executam suas funções, além de influir nas dinâmicas internas de serviços operacionais, como por exemplo no caso do Comandante de Policiamento da Unidade - CPU, função essa que em alguns locais mais afastados do centro é realizada até mesmo por sargentos, sabe-se que essa é uma

graduação que traz consigo extrema experiência e responsabilidades, entretanto a função de CPU está fora da esfera de suas atribuições profissionais.

O objetivo geral deste artigo é especificar os motivos pelos quais os Oficiais QOPM buscam migrar-se para a capital, possuindo pouco interesse em permanecer nos destacamentos mais afastados do centro goiano, áreas do entorno. Além de analisar se existem, em outras forças policiais militares ou até mesmo civis, regulamentos que determinam que os policiais, inclusive Oficiais QOPM, permaneçam em suas lotações iniciais quando da distribuição dos cursos de formação, mesmo que se trate de áreas mais afastadas da capital por determinado período, além de analisar se existem incentivos remuneratórios ou vantagens diversas para que ali eles permaneçam.

Salienta-se que será utilizada nessa pesquisa uma metodologia do tipo indutiva, partindo do específico para uma generalização, para isso será realizada visitas em alguns batalhões do entorno, para, a partir daí, conseguirmos fazer uma generalização, caso os dados coletados sejam uniformes e condizentes entre si. O tipo de pesquisa a ser realizada será do tipo análise de caso, pautando-se em critérios em sua grande parte do tipo qualitativos.

Em síntese, essa pesquisa trará à tona a complexidade de uma distribuição eficaz de Oficiais QOPM na Polícia Militar do Estado de Goiás, analisando fatores que vão desde a estrutura de serviço até questões remuneratórias e familiares. A concentração desses oficiais no centro goiano parece ser motivada por uma combinação de melhores condições estruturais, falta de incentivos nas áreas mais afastadas, demora na realização de concursos, e demais fatores já identificados outrora.

2 REVISÃO TEÓRICA

O surgimento das Polícias Militares no Brasil guarda íntima relação com sua gestão. Inicialmente, conforme aponta Rosa (2007), o nascimento das polícias militares no Brasil baseou-se numa perspectiva de controle do poder do Estado, resultando na elaboração de uma cultura institucional fundada com base na função social e política.

Tendo em vista essa concepção, o modelo de gestão adotado foi baseado em preceitos de valorização da hierarquia e disciplina, com patentes e graduações à semelhança das existentes no Exército.

Ocorre que a ampla competência conferida à Polícia Militar para preservação da ordem pública fez com que a gestão fosse fundamentada neste fato. Hoje, percebe-se que a hierarquia e a disciplina são os princípios orientadores da gestão na polícia militar, conforme explica Krock:

A Polícia Militar é o corpo policial fardado responsável pela preservação da ordem pública e pelo policiamento ostensivo nos estados, sendo definida constitucionalmente como uma "força auxiliar e reserva do Exército". A estrutura da PM, assim como no Exército, possui Estado Maior, Cadeia de Comando, Batalhões, Companhias, Destacamentos, Regimentos, Tropas etc. Também o seu pessoal se encontra distribuído e estruturado conforme o modelo do Exército brasileiro, com dois "círculos hierárquicos" dentro dos quais se dispõem os postos (do oficialato) e as graduações (das praças), num total de 14 degraus de hierarquia (Krock, 2008, p. 35).

Soares (2007) menciona a necessidade de novas ferramentas de gestão da polícia, com o objetivo de elevar a eficiência das operações com base nos princípios democráticos destinados ao controle do crime. Da mesma forma, Rodrigues (2010) aponta a necessidade de elevação do desempenho da gestão organizacional da polícia militar que impulse o processo de mudanças na esfera institucional.

Assim, percebe-se que a gestão da polícia militar é baseada no controle de criminalidade e na busca de instrumentos e efetivo para este fim. Embora se aponte a necessidade de uma mudança democrática na gestão da Polícia Militar (Rodrigues, 2010), percebe-se que a base para isso são o aparelhamento dos órgãos e o material humano para o trabalho, o efetivo policial.

Conforme Bresser (1988), o termo "efetivo" se refere a todos os integrantes que compõem o quadro de pessoal de determinado ente público.

No âmbito da Polícia Militar, é com base no quantitativo do efetivo que se estabelece as várias políticas internas da instituição, pois, "caso este efetivo não seja suficiente ou não esteja devidamente distribuído e empregado, não se consegue implementar as estratégias necessárias para se atingir as metas institucionais" (Neves, 2011).

Há uma inegável importância na gestão das atividades públicas de forma a empregar um efetivo proporcional ao serviço a ser executado. Nesta esteira, Bresser (1988, p. 31) leciona que "o Estado pode ser eficiente, desde que use instituições e estratégias gerenciais".

Desta forma, tendo em vista a complexidade dos problemas de segurança e aumento significativo das demandas, é necessária uma boa gestão, através de uma análise eficaz sobre as políticas internas de distribuição do efetivo, com objetivo de melhoria na prestação do serviço público voltado à garantia de segurança pública.

Aponta Araújo (2001) que o efetivo ideal de policiais militares seria de 340 para cada 100.000 (cem mil) habitantes, tendo em vista critérios de importância de segurança pública, importância sócio-econômica, importância educacional/cultural e infraestrutura.

No entanto, esta não é a realidade da maioria das polícias militares dos estados brasileiros. Conforme a população cresce, é necessário atualizar o quadro de policiais militares. Percebe-se, no entanto, que o efetivo de oficiais policiais militares não é, de fato, o necessário para atender as demandas de segurança pública.

Em Goiás, conforme a Lei nº 17.886, de 19 de dezembro de 2012, que fixa o efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências, o efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás foi fixado em 30.741 (trinta mil, setecentos e quarenta e um) policiais militares, distribuídos em postos e graduações conforme quantitativos especificados no anexo I a VII da lei (Goiás, 2012, p. 1, art. 1º).

A organização e distribuição dos militares foram disciplinadas no art. 41 da Lei nº 8125/1976, que dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás, pela qual:

Art. 41. A organização e o efetivo de cada OPM Operacional serão correspondentes às necessidades das características fisiográficas, psicossociais, políticas e econômicas das áreas, sub-áreas ou setores de responsabilidade, de modo que um BPM terá de 2 (duas) a 6 (seis) Companhias PM e os elementos de Comando e Serviços; uma Companhia PM tenha de 2 (dois) a 6 (seis) Pelotões PM e elementos de comando e serviços; um Pelotão PM tenha de 2 (dois) a 6 (seis) Grupos PM; um Grupo PM seja constituído de 1 (um) 2º ou 3º Sargento PM e de 3 Sd PM, no mínimo. Parágrafo único – Quando o número de Cia PM necessário a uma determinada área ultrapassar a 6 (seis) subunidades, a mesma deverá dar origem a duas novas áreas de Batalhão (Goiás, 1976).

Depreende-se que o oficial policial militar tem como principal função a gestão, o comando e a fiscalização direta do efetivo que atua no policiamento ostensivo, além de coordenar processos administrativos e processos relacionados à área jurídica. Ou seja, são funções de chefia e comando em sua área de atuação, além das demais atribuições administrativas e jurídicas.

O anexo I da Lei nº 17.866/2012 estabelece o quadro de Oficiais Policiais Militares (QOPM), com o seguinte efetivo:

Quadro 1: efetivo de Oficiais QOPM da PMGO

Posto	Quantidade
Coronel	35
Tenente-Coronel	157
Major	232
Capitão	380
1º Tenente	312
2º Tenente	290

Fonte: Goiás, 2012.

Embora a lei determine a distribuição desses oficiais policiais militares de acordo com critérios como características fisiográficas, psicossociais, políticas e econômicas, percebe-se uma concentração de oficiais no centro goiano, ou seja, na capital goiana, enquanto que as áreas do entorno carecem desse efetivo.

Por isso, pode-se notar a falta de oficiais no interior goiano. Desta falta de efetivo podem decorrer efeitos negativos, tais como a cumulação de serviços e sobrecarga profissional, podendo gerar adoecimento físico e mental dos policiais permanentes.

Não é nenhuma surpresa o que a falta de efetivo pode causar em termos de adoecimento físico e mental dos policiais da ativa.

Um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro constatou a relação entre adoecimento físico, sobrecarga de trabalho e sofrimento psíquico entre os servidores da Polícia Militar e da Polícia Civil, havendo uma maior intensidade de sofrimento psíquico entre policiais militares em relação aos policiais civis (Minayo, Assis e Oliveira, 2011).

Além disso, cite-se que as unidades que sofrem com a perda do profissional que migra para a capital podem sofrer prejuízo na gestão administrativa e na eficiência do serviço público prestado, por mais que haja comprometimento extremo dos outros membros.

A questão da gestão dos serviços públicos transcende a ideia de eficiência do serviço público em sentido estrito, referindo-se também ao aspecto material referente à mão de obra, ou seja, os servidores públicos. Neste aspecto, torna-se evidente o papel da gestão de pessoas, pelo qual se age de forma sistêmica para atingir os fins

organizacionais e os fins a que se destinam o órgão em questão (Kelwagen e Souza, 2013).

No caso da Polícia Militar, o fim a ser atingido é a promoção de segurança pública, de forma que a boa distribuição de policiais militares tende a fortalecer este intuito.

Estas questões levantadas neste tópico serão retomadas no capítulo referente a resultados e discussão, onde pretende-se demonstrar os motivos que determinam a migração de oficiais policiais militares, além dos reflexos nas unidades do entorno.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado através do método indutivo, pelo qual buscou-se chegar nas conclusões através de padrões e observações, tratando-se de um processo mental em que a partir de dados constatados infere-se uma verdade geral (Barros; Lehfeld, 2014). Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com livros, artigos científicos, dissertações, periódicos, revistas e legislações pertinentes a gestão de pessoas e ao quantitativo do efetivo da Polícia Militar de Goiás.

A pesquisa bibliográfica permitiu estabelecer uma base teórica acerca do tema estudado, ou seja, sobre a permanência ou migração do efetivo policial da região do entorno para o centro goiano.

No campo pertinente a resultados e discussão pretendeu-se analisar os motivos que ensejam a preferência dos oficiais pelo centro goiano através da colheita de opiniões dos próprios oficiais.

Desta forma, através de uma abordagem quantitativa, aplicou-se um questionário a oficiais policiais militares para subsidiar as discussões. Foram convidados a responder oficiais policiais militares tanto das cidades do entorno, como do centro goiano.

Tal questionário foi aplicado durante o período de 30 de abril a 04 de maio de 2024, por meio de formulário online, dirigido a centenas de oficiais QOPM, onde o entrevistado não precisou ser identificado por nome, além de ter sido obtido seu consentimento para tanto. Dentre os convidados, foram obtidas 20 (vinte) respostas, após exaustivos convites.

Encerradas as pesquisas de campo, foram analisados os motivos que ensejam a migração dos oficiais policiais militares para a capital goiana, bem como as consequências advindas dessa migração na perspectiva da região do entorno goiano, tais como os reflexos e impactos da falta de efetivo nestes locais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como outros estados brasileiros, Goiás sofre com a falta de efetivo policial. Em 2023, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgou dados alarmantes: em dez anos, o efetivo de policiais militares a nível nacional caiu 6,8%. Goiás, por sua vez, teve uma pequena queda em número de policiais, no entanto, tem menos de 50% das vagas previstas em lei preenchidas (FBSP, 2024).

Das vagas existentes do Quadro de Oficiais da Polícia Militar de Goiás, observa-se a preferência do preenchimento das vagas do centro goiano em detrimento de cidades do entorno, o que acarreta o acúmulo de serviço e a sobrecarga dos oficiais alocados neste.

Através de pesquisas junto ao 5º CRPM, 11º CRPM e 17º CRPM (Comandos Regionais de Polícia Militar), que são áreas do entorno, aferiram-se os seguintes quadros quantitativos:

Quadro nº 1:

RELATÓRIO QUANTITATIVO DO EFETIVO 05º COMANDO REGIONAL DA POLÍCIA MILITAR - LUZIÂNIA e UNIDADES SUBORDINADAS

ORD.	POSTO/GRADUAÇÃO	QUADRO	QTD.
1	TENENTE CORONEL	QOPM	3
2	MAJOR	QOPM	3
3	CAPITÃO	QOA	5
4	CAPITÃO	QOPM	4
5	1º TENENTE	QOA	7
6	2º TENENTE	QOA	16
7	2º TENENTE	QOPM	1

Quadro nº 2:

**RELATÓRIO QUANTITATIVO DO EFETIVO
11º COMANDO REGIONAL E UNIDADES SUBORDINADAS**

ORD.	POSTO/GRADUAÇÃO	QUADRO	QTD.
1	TENENTE CORONEL	QOPM	01
2	MAJOR	QOPM	02
3	MAJOR	QOAPM	01
4	CAPITÃO	QOPM	02
5	1º TENENTE	QOPM	01
6	1º TENENTE	QOAPM	06
7	2º TENENTE	QOPM	12
8	SUBTENENTE	QPPM	14
9	1º SARGENTO	QPPM	43
10	2º SARGENTO	QPPM	82
11	3º SARGENTO	QPPM	69
12	CABO	QPPM	79
13	SOLDADO	QPPM	78
14	SOLDADO DE 2ª CLASSE	QPPM	26
TOTAL GERAL			416

Quadro nº 3:

**RELATÓRIO QUANTITATIVO DO EFETIVO
17º COMANDO REGIONAL DA POLÍCIA MILITAR - ÁGUAS LINDAS e UNIDADES SUBORDINADAS**

ORD.	POSTO/GRADUAÇÃO	QUADRO	QTD.
1	TENENTE CORONEL	QOPM	3
2	MAJOR	QOPM	4
3	CAPITÃO	QOA	1
4	CAPITÃO	QOPM	2
5	1º TENENTE	QOA	2
6	1º TENENTE	QOPM	1
7	2º TENENTE	QOA	11

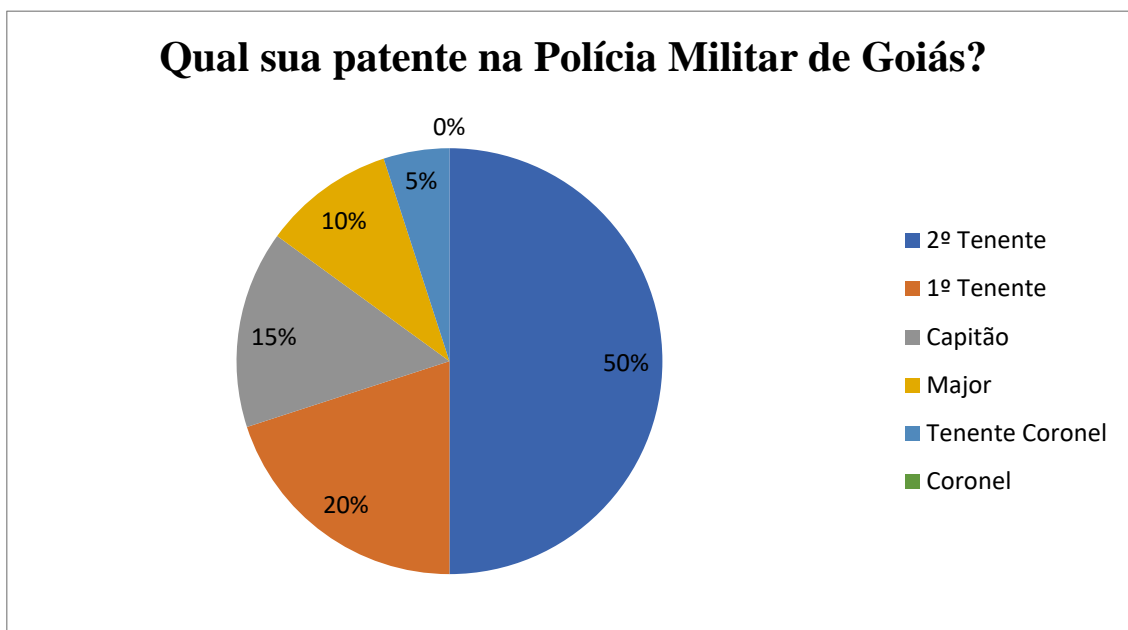
Percebe-se que a quantidade de oficiais nestas unidades está bem aquém do necessário para gerir o serviço público, de forma que a prestação do serviço de segurança pública e das demais atribuições dos oficiais prescinde da sobrecarga e do esforço adicional dos oficiais que ali estão.

Ademais, realizou-se uma pesquisa consistente em um questionário de 9 (nove) perguntas através do Formulário Google, destinado a Oficiais do QOPM de Goiás.

Diversos oficiais policiais militares foram convidados a responder e após exaustivas tentativas, o questionário obteve 20 (vinte respostas), conforme a seguir.

A primeira e segunda questões foram elaboradas com o fito de conhecer os policiais que responderam ao questionário, tais como seus tempos de serviço e suas patentes.

Questão nº 1 – Patente na Polícia Militar



Fonte: O autor (2024).

Questão nº 2 – Tempo de serviço na Polícia Militar de Goiás



Fonte: O autor (2024).

Trata-se de um público variado consistente em sua maioria por tenentes e oficiais com mais de nove anos de serviço no QOPM.

Já a terceira pergunta destina-se a conhecer a lotação do público que respondeu ao questionário. Conforme se verifica a seguir, 95% dos policiais que responderam estão lotados em cidades do entorno, enquanto apenas 5% estão lotados no centro goiano.

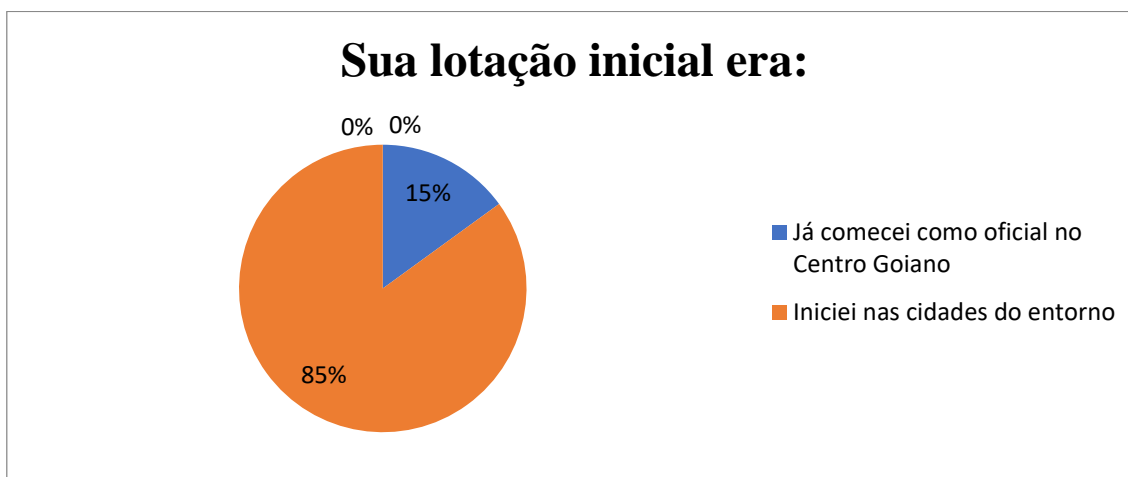
Questão nº 3 – Lotação



Fonte: O autor (2024).

Por outro lado, a quarta questão visou verificar a migração dos policiais entre o centro goiano e as cidades do entorno:

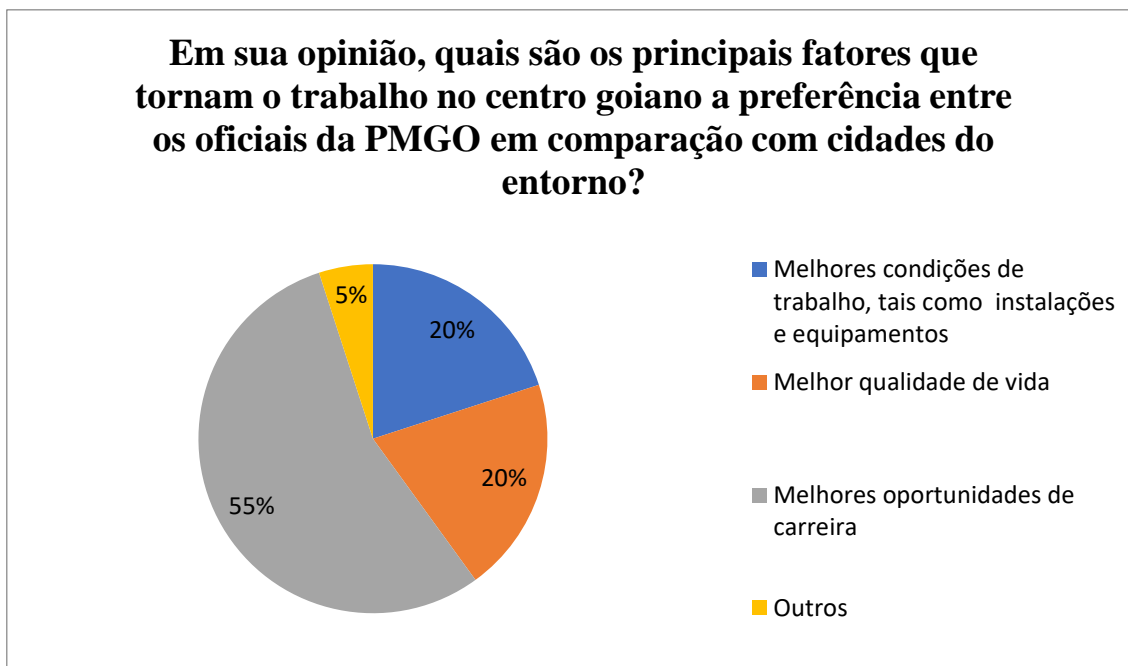
Questão nº 4 – Lotação inicial



Fonte: O autor (2024).

Observa-se que a maioria já ingressou no Quadro de Oficiais da Polícia Militar nas cidades do entorno, uma vez que são locais onde há mais vagas de oficiais, dada a preferência para trabalhar no centro goiano.

Questão nº 5 – Fatores da preferência de trabalho no centro goiano



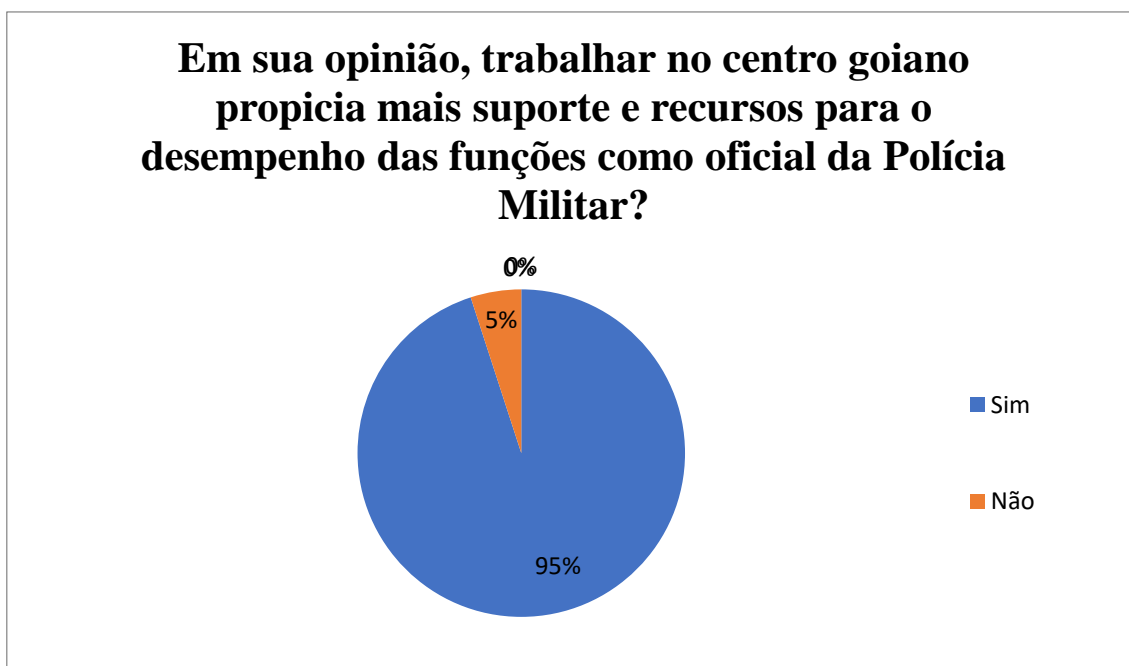
Fonte: O autor (2024).

Na questão número cinco, visou-se obter a opinião dos oficiais acerca do motivo de preferência de trabalho no centro goiano em detrimento das cidades do entorno. A maioria acredita que é por haver melhores oportunidades de carreira, não se descartando, todavia, que uma parte considerável respondeu que é pelo fato de ter melhor qualidade de vida ou melhores condições de trabalho.

A oportunidade de crescimento de oficiais do QOPM é um fator preponderante da escolha das cidades do centro goiano para o trabalho, pois acredita-se que nestes locais seria mais fácil de destacar-se em sua profissão. Neste aspecto, as condições de trabalho, a exemplo de instalações e equipamentos auxilia bastante.

Sobre a questão número 6:

Questão nº 6 – Suporte e recursos para desempenho das funções como oficial

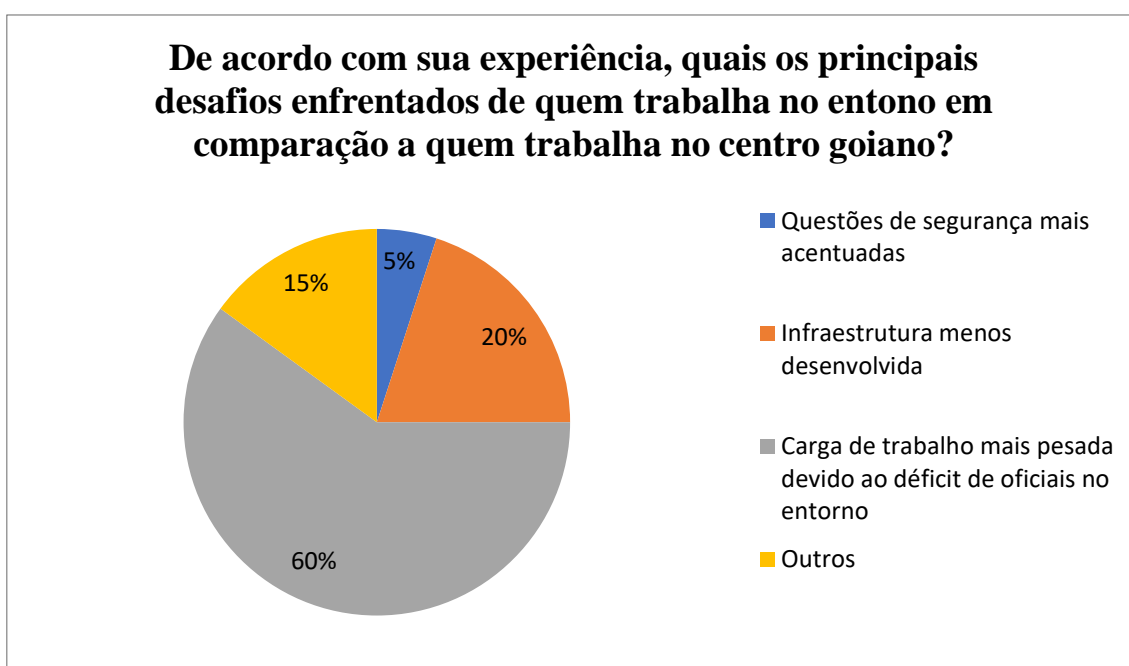


Fonte: O autor (2024).

As respostas obtidas na questão número 6 corroboram com as informações da questão número 5, ou seja, nas cidades do centro goiano há mais suporte e instrumentalidade para o exercício do trabalho policial, que é um dos pontos atrativos para trabalhar em tais locais.

Já a questão número 7:

Questão nº 7 – Desafios enfrentados por quem trabalha no entorno



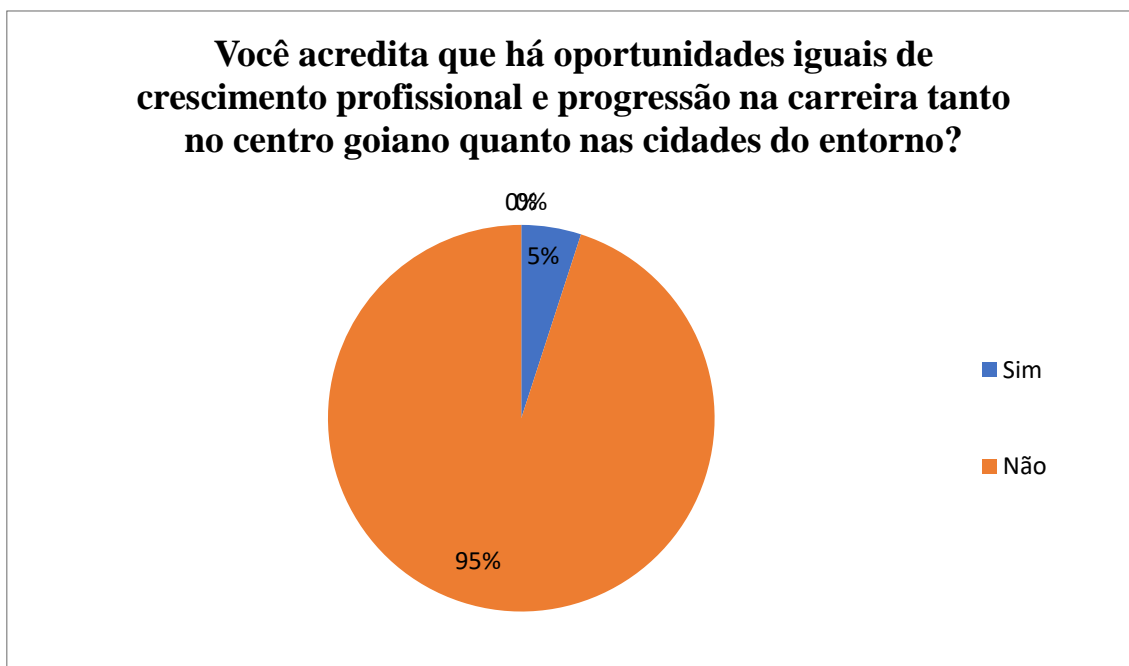
Fonte: O autor (2024).

O item sobre a carga de trabalho mais pesada devido ao déficit de oficiais no entorno foi apontado como o principal desafio de quem trabalha no entorno em comparação a quem trabalha no centro goiano. Como já mencionado anteriormente, a preferência de trabalho no centro goiano combinado com a falta de efetivo policial, gera uma sobrecarga ao policial que pode gerar diversos problemas de ordem física e mental.

É importante mencionar os 20% que apontaram a infraestrutura menos desenvolvida das cidades do entorno como um desafio dos oficiais que ali trabalham. As cidades mais visadas e próximas à capital realmente necessitam de todo um aparato policial, no entanto, não se pode olvidar que as cidades do entorno necessitam de melhoria em suas infraestruturas.

A questão número 8:

Questão nº 8 – Oportunidades de crescimento profissional

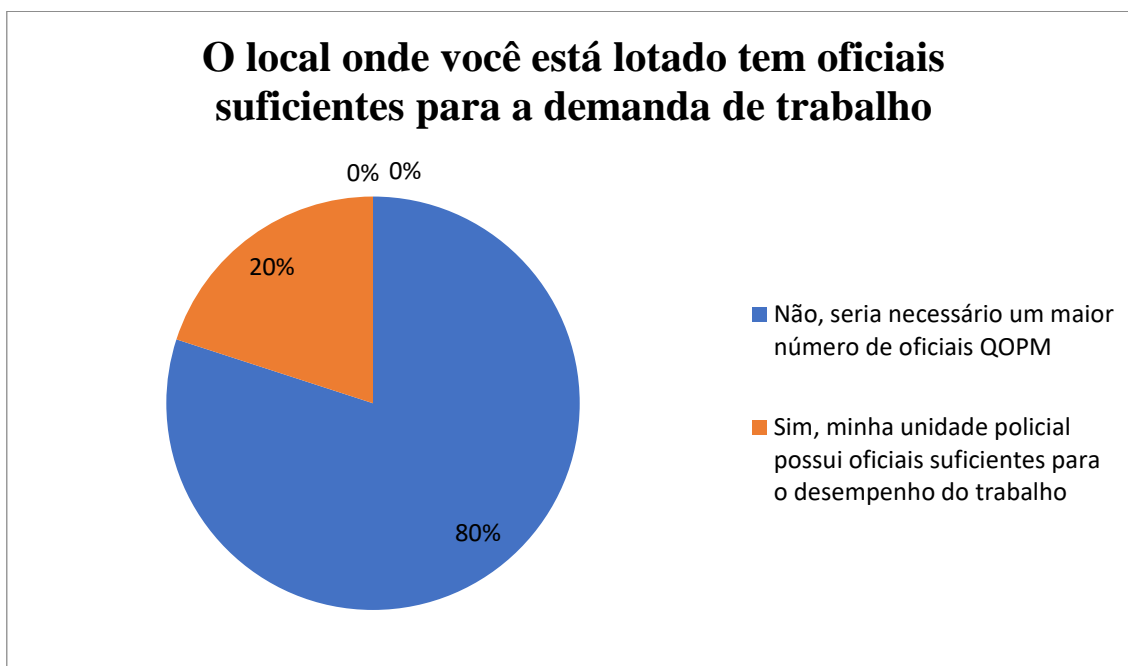


Fonte: O autor (2024).

A questão número 8 reflete novamente a oportunidade de crescimento profissional, a grande maioria acredita que os oficiais que trabalham no centro goiano tem mais oportunidades de progredir na carreira em relação aos oficiais que estão mais longe do centro de comando geral, o que é um dos motivos que ensejam a escolha pelo centro goiano.

Por fim, a última questão reflete a falta de efetivo de oficiais do QOPM:

Questão nº 9 – Efetivo suficiente para a demanda de trabalho



Fonte: O autor (2024).

A maioria respondeu que local onde está lotado não tem oficiais suficientes para a demanda de trabalho. Trata-se de um problema de todo o estado, porém mais nítido entre as cidades do entorno, já que a maioria dos policiais entrevistados está lotada em cidades do entorno.

Percebe-se a clara preferência dos oficiais QOPM em trabalhar no centro goiano por diversos motivos, mas principalmente pelas melhores oportunidades de crescimento profissional.

Como já mencionado, há uma defasagem de efetivo policial, o que é mais nítido nas áreas do entorno do Distrito Federal situadas em território goiano, de forma que uma gestão de pessoas eficiente se torna essencial. Frise-se que este problema está mais voltado à Gestão de Recursos Humanos do que à Gestão Organizacional, pois há grandes problemas com recrutamento e seleção de novos policiais, com realização de concursos cada vez menos frequente, o que por si só prejudica o preenchimento das vagas do entorno.

Esta situação de preferência pelas cidades do centro goiano provoca problemas nas áreas do entorno, que sofrem com a falta de efetivo, tais como a prejudicialidade do

trabalho, o aumento de índices criminais, além de submeter os oficiais da ativa à nocividade da sobrecarga de serviço.

5 CONCLUSÃO

As consequências advindas da falta de policiais em determinado local são sempre dramáticas: acúmulo de serviço, sobrecarga de trabalho, adoecimento físico e mental, além dos reflexos para a comunidade, tais como a queda da sensação de segurança e o aumento da criminalidade e da impunidade.

Como visto neste trabalho, as atividades da Polícia Militar não se restringem a prisões de suspeitos ou coerção de crimes já cometidos, haja vista que sua principal função é o controle da criminalidade através de um policiamento preventivo.

Nesta premissa, as funções do oficial QOPM envolvem inteligência, administração e chefia, ou seja, são imprescindíveis para a redução da criminalidade.

Através dos estudos apontados neste estudo, verificou-se que houve diminuição geral nos quadros da Polícia Militar de Goiás nos últimos dez anos, o que afetou também os oficiais QOPM, onde há grande defasagem de efetivo. Além disso, os oficiais preferem as áreas do centro goiano (Goiânia e cidades vizinhas) do que cidades do entorno (mais afastadas).

No campo atinente a resultados e discussão, onde foi aplicado um questionário a oficiais QOPM, conclui-se que os principais motivos para a preferência dos oficiais pelo centro goiano são: falta de oportunidades iguais de crescimento profissional e progressão na carreira dos policiais lotados nas cidades do entorno em relação aos policiais do centro goiano; os policiais do centro goiano possuem mais suporte e recursos para o desempenho de suas funções; foram apontadas melhores condições de trabalho e melhores oportunidades de carreira de quem trabalha no centro goiano em detrimento dos oficiais do entorno.

Além disso, a migração e preferência dos oficiais em trabalhar no centro goiano possuem reflexos específicos, os quais puderam ser aferidos através das entrevistas realizadas, em que os oficiais apontaram como principais dificuldades de atuar nas cidades do entorno: infraestrutura menos desenvolvida das unidades policiais; carga de trabalho mais pesada devido ao déficit de oficiais no entorno; questões de segurança mais acentuadas.

Percebe-se, portanto, que os reflexos da preferência de trabalho nas cidades do centro goiano são estritamente negativos e só serão atenuados com o efetivo preenchimento das vagas ociosas nas áreas do entorno.

Desta forma, conclui-se que a preferência de trabalho centro goiano possui fatores de gestão, ligados à infraestrutura das unidades policiais, bem como ao processo de crescimento profissional. Tais fatores podem ser resolvidos, por exemplo, através da melhoria da infraestrutura e da valorização do trabalho policial.

Contudo, saliente-se que a mudança para que haja um preenchimento eficiente das vagas ociosas supera os problemas apontados, de forma que toda uma reestruturação é necessária para que o problema seja resolvido.

Sugere-se, neste aspecto, a adoção de uma ficha de pontuação, em que um dos critérios para elevação da nota seria a escolha de lotação em lugares mais afastados do centro e com mais precariedade, assim como ocorre no âmbito da Polícia Federal. Trata-se de uma ação sem custos e que tende a fortalecer a escolha pelas áreas do entorno.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

BRESSER, Luiz Carlos Pereira. **Reforma do Estado para a Cidadania**: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: Ed. 34; Brasília: ENAP, 1988. 368 p.

COSTA, Ivone Freire. **Segurança Pública no Brasil**: um mundo de desafios. EDUFBA. 2010.

GOIÁS. **Lei nº 17.866, de 19 de Dezembro de 2012**. Fixa o efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/89860/pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GOIÁS. **Lei nº 8.125, de Junho de 1976**. Dispõe sobre o efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/86680/pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GOIÁS. **Lei nº 8.033, de 02 de Dezembro de 1975**. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em:

<https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/88165/lei-8033>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FBSP, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. 2024. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KIELWAGEN, Edson Klaus; SOUZA, Rodolpho Ribeiro da Silva. **Gestão de Pessoas**. Uniasselve, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)**. Scielo, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/x4dWvKpCDFhmvbY39ncfDHx/>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

OLIVEIRA, José. **Perspectivas do efetivo da Polícia Militar do Estado de Goiás nos próximos cinco anos**. Dezembro, 2019. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2296/1/artigo%2015-05%20%20LUSSANDRO.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

RODRIGUES, Marcus Paulo Ruffeil Rodrigues. **Gestão da Polícia Militar: a cultura institucional como agente limitador da construção de uma polícia cidadã**. Dissertação de Mestrado. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Rio de Janeiro, 2010.

ROSA, Carlos Alberto Souza. **A formação do policial na lógicamilitar**. Vitória: UFES/CCSE, 2007.

SOARES, Luis Eduardo. Pressupostos, razões e condições para uma reforma das policias brasileiras. In: RATTON, José Luiz; BARROS, Marcelo. (Orgs.) **Polícia, democracia e sociedade**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2007.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "OS REFLEXOS DA FALTA DE OFICIAIS QOPM NAS ÁREAS DO ENTORNO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS". Este estudo é conduzido pelo Cadete Mike Oneil Ferreira Almeida, discente da Pós-Graduação em MBA de Gestão de Polícia Ostensiva no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Confidencialidade: Asseguramos o tratamento confidencial de suas respostas e o anonimato de sua identidade. Os dados coletados serão utilizados unicamente para fins científicos, incluindo apresentações em eventos acadêmicos e publicações em periódicos científicos.

Voluntariedade: Sua participação é totalmente voluntária. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalidade.

Consentimento: Ao selecionar "Concordo com o termo" abaixo, você declara que entendeu os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os benefícios, riscos e a natureza voluntária de sua participação. Você concorda que os dados obtidos possam ser utilizados para fins científicos.

Agradecemos sua valiosa contribuição para esta pesquisa.

Caso tenha dúvidas ou necessite de esclarecimentos adicionais, não hesite em entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo.

Atenciosamente, CAD PM Mike Oneil Ferreira Almeida (61) 99974-8628

Concordo em participar e conceder meu consentimento.

Não concordo em participar.

1) Qual sua patente na Polícia Militar de Goiás?

Tenente

Capitão

Major

Tenente-Coronel ou Coronel

2) Há quanto tempo você trabalha na Polícia Militar de Goiás como oficial?

- Há menos de 2 anos
- Entre 2 a 5 anos
- Entre 5 a 9 anos
- Mais de 9 anos

3) Qual sua lotação dentro da Polícia Militar de Goiás?

- Centro goiano: Goiânia e cidades vizinhas.
- Entorno (cidades mais afastadas da capital).

4) Sua lotação inicial era:

- Já comecei como oficial no Centro Goiano
- Iniciei nas cidades do entorno

5) Em sua opinião, quais são os principais fatores que tornam o trabalho no centro goiano a preferência entre os oficiais da PMGO em comparação com cidades do entorno?

- Melhores condições de trabalho, tais como instalações e equipamentos.
- Melhor qualidade de vida
- Melhores oportunidades de carreira
- Outros _____

6) Em sua opinião, trabalhar no centro goiano propicia mais suporte e recursos para o desempenho das funções como oficial da Polícia Militar?

- Sim
- Não

7) De acordo com sua experiência, quais os principais desafios enfrentados de quem trabalha no entorno em comparação a quem trabalha no centro goiano?

- Questões de segurança mais acentuadas
- Infraestrutura menos desenvolvida
- Carga de trabalho mais pesada devido ao déficit de oficiais no entorno
- Outros _____

8) Você acredita que há oportunidades iguais de crescimento profissional e progressão na carreira tanto no centro goiano quanto nas cidades do entorno?

Sim

Não

9) O local onde você está lotado tem oficiais suficientes para a demanda de trabalho?

Não, há um déficit de oficiais QOMP.

Sim, minha unidade policial possui oficiais suficientes para o desempenho do trabalho.